

Título: Fabio Szwarcwald sobre a exoneração do cargo de diretor do Parque Lage: "Saio arrasado"

Veículo: Lu Lacerda

Centimetragem: 11.05

Página: Online

Data: 21/11/2019

Valor: R\$ 1.556,00

Page Views: 9.319

Unique Visitors: 3.804

Fabio Szwarcwald sobre a exoneração do cargo de diretor do Parque Lage: "Saio arrasado"
Lu Lacerda - 21/11/2019

Fabio Szwarcwald: diretor do **Parque Lage** é exonerado em decisão publicada no DO desta quinta (21/11) /Foto: Lu Lacerda

O principal assunto entre os artistas cariocas é um só: a exoneração do diretor da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, nesta quinta (20/11), em decisão publicada no Diário Oficial.

Ele estava suspenso desde o fim de outubro, para que fossem apuradas irregularidades como a falta de licitação para renovação do contrato do bistrô do local; o pagamento de vale-transporte e tíquete-refeição a funcionários do estado que estavam com salários atrasados; e empréstimo a um funcionário, que também estava com salário atrasado. Que tal?

"Fui demitido por uma secretária do RH. Deixo o **Parque Lage** sem saber o que fiz de errado. Adoraria tomar conhecimento até pra melhorar em outro lugar e não repetir o erro. Sei receber críticas, é como a gente melhora", diz Fabio. E completa: "Saio arrasado, com a sensação de não ter concluído o meu trabalho. Paguei pra trabalhar por 3 anos. Vendi parte da minha coleção para me bancar. Mas antes de tudo, continuo torcendo pelo **Parque Lage**, que é o que me interessa". Artista plástico, amigo da coluna, que não quer o nome publicado, comenta: "Quando o cara é correto, trabalha direito e tem visibilidade, os caras ficam loucos", afirma.

A secretaria de Cultura e Economia Criativa do estado do Rio (Secec) enviou uma nota dizendo que "não houve má-fé por parte do servidor" e ainda informa que Ruan Lira, secretário de Estado e Cultura e Economia, decidiu pela exoneração por entender "que a relação de parceria e comunicação entre o servidor e a Secec tornou-se irremediável e sem sintonia, no momento em que a direção da **EAV** do **Parque Lage** é um cargo de confiança. Por hora, não há necessidade de nomeação de um novo diretor. As atividades serão mantidas".

Título: Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades

Veículo: Yahoo!

Centimetragem: 45.38

Página: Online

Data: 22/11/2019

Valor: R\$ 45.605,79

Page Views: 8.984.456

Unique Visitors: 2.664.825

[Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades](#)
Yahoo! - 22/11/2019

BELO HORIZONTE, MG (FOLHAPRESS) - A Secretaria Estadual de Cultura e de Economia Criativa do Rio de Janeiro exonerou o diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, antes do fim dos 30 dias de afastamento temporário.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21), mas começou a contar na terça. Szwarcwald foi afastado no último dia 31 sob alegação de supostas irregularidades.

Na época do afastamento, a secretaria do governo de Wilson Witzel (PSC) explicou ter optado pelo afastamento no lugar da exoneração, porque acreditava "no trabalho do servidor e na lisura dos seus atos".

Agora, por meio de nota, a secretaria diz que a exoneração foi uma decisão do secretário Ruan Lira, "por entender que a relação de parceria e comunicação" entre ele e Szwarcwald "tornou-se irremediável e sem sintonia" para um cargo que é de confiança.

A nota ressalta que o processo administrativo aberto para apurar as supostas irregularidades foi concluído e constatou que "não houve má-fé por parte do servidor".

O processo investigava cinco denúncias anônimas feitas ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que incluíam falta de licitação para renovação do contrato do restaurante que serve a **escola**, o pagamento de vale-transporte e vale-refeição a funcionários públicos com salários atrasados e um empréstimo a uma funcionária que também não estava recebendo.

Segundo Szwarcwald, as questões dizem respeito à gestão da Ameav (Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais**), que administra atividades e despesas, e não a seu cargo. A única irregularidade relacionada a ele, diz, foi o reembolso duplicado por uma passagem do Rio de Janeiro a São Paulo, em uma viagem de trabalho.

"Quando eu percebi que o reembolso estava em duplicidade, que eu não sabia, na mesma hora eu falei que ia pagar. Estou há dois anos e seis meses, captei mais de R\$ 4 milhões para a **escola**, e o cara pegou um reembolso de R\$ 1.200?", diz.

Szwarcwald diz que o reembolso ainda não foi feito porque os dados para o pagamento não foram emitidos pelo governo. Ele também conta que seu advogado fez petições para acessar o processo, mas não teve resposta.

Segundo ele, o aviso da exoneração o pegou de surpresa, assim como o do afastamento. Ele diz que sempre teve "conversa ampla e franca" com o secretário e que nunca teve problemas de relacionamento.

"Para mim, essa resposta dada [agora] é aquela resposta pró-forma. Como você não tem nada para falar, fala isso", avalia.

Os dois conversaram pela última vez quando Szwarcwald foi comunicado do afastamento e foi até a secretaria para ter acesso ao processo. Na ocasião, relata, o secretário elogiou seu trabalho e disse que o afastamento era uma decisão para apurar os fatos.

Szwarcwald conta ainda que alertou que o momento poderia prejudicar a **escola** --novembro é o mês de captação de recursos junto a empresas por leis como o ISS e a Lei Rouanet. Investidores que tinham contato com Szwarcwald, diz ele, deixarão de passar recursos com a mudança de gestão.

O dinheiro que vai para o caixa da Ameav é o que mantém o local. No mesmo dia da publicação da exoneração, o conselho da Ameav comunicou por meio de nota que irá deixar a gestão e convocou uma assembleia para deliberar sobre eleições de novos administradores.

Na nota, a associação responde às supostas irregularidades e ressalta que, como associação de direito privado, não recebe dinheiro público e não está sujeita a lei que rege as licitações públicas, mas apenas aos termos do acordo firmado com o governo.

Ela também diz que a secretaria de cultura não cumpre com a sua parte do contrato, que prevê manutenção, segurança e limpeza do parque. Segundo a associação, o número de vigilantes passou de 16 para dois e a própria entidade tem contratado funcionários autônomos para a limpeza.

"Foi um processo político, com interesses obviamente políticos, que usou de um subterfúgio muito ruim que é dizer que houve irregularidades onde isso não existe", diz o presidente da Ameav, Marcelo Viveiros de Moura.

O afastamento de Szwarcwald mobilizou uma manifestação na **escola**, abaixo-assinado, e mensagens de apoio de artistas como Vik Muniz e o estilista Oskar Metsavaht.

O trabalho do diretor era elogiado pela comunidade da **escola**, segundo a professora e artista Suzana Queiroga, que está na instituição desde 1985 e participou de duas gestões.

Ela lembra que Szwarcwald foi o responsável por recuperar espaços para exposições, como as cavalarias, e estava encaminhando o projeto de restauração do prédio. A notícia da exoneração, diz ela, foi recebida com surpresa.

"Ficamos muito tristes, aborrecidos e, principalmente, preocupados com o que vem por aí. O que se pretende quando se afasta um diretor que está dando certo, fazendo as coisas direito?", questiona ela.

A secretaria de cultura diz que ainda não há novo diretor nomeado e nem previsão para nomeação. Os planos, segundo a pasta, são manter as atividades na **escola** e no parque.

"Desde o afastamento, uma equipe robusta da secretaria está à frente da gestão do **Parque Lage** e não há, por hora, a necessidade de nomeação de um novo diretor", diz a nota.



FOTO DE ARQUIVO SÃO PAULO, SP, BRASIL 12.09.2019 Fabio Szwarcwald (diretor presidente da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**). Prêmio Indústria Nacional Marcantonio Vilaça 2019, no MAB-FAAP. (Foto: Mathilde Missionero/Folhapress) (Foto:)

Título: Após exoneração de diretor, Associação de Amigos da EAV deixa administração do Parque Lage

Veículo: Só Fatos - RJ

Centimetragem: 69.46

Página: Online

Data: 22/11/2019

Valor: R\$ 9.780,00

Page Views: 3.790

Unique Visitors: 3.790

Após exoneração de diretor, Associação de Amigos da EAV deixa administração do Parque Lage
Só Fatos - RJ - 22/11/2019

RIO — Em reunião na noite desta quinta-feira, após a publicação da exoneração de Fabio Szwarcwald da direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, os integrantes do conselho da Ameav (Associação de Amigos da **EAV**) decidiram deixar a administração do equipamento, realizada a partir de acordo firmado com a pasta de Cultura estadual, no ano passado. Pelo contrato, a associação ficaria responsável pelas despesas de pessoal e atividades na **EAV**, ficando o Estado responsável pela limpeza, jardinagem e segurança. Em nota emitida nesta sexta-feira, a Ameav detalha todas as acusações de irregularidades pelas quais a associação e o ex-diretor eram alvo de processo administrativo, após denúncias anônimas ao Tribunal de Contas do Estado (TCE). O texto destaca que "diferentemente de outros equipamentos culturais do Estado, que se encontram notoriamente à míngua, graças à gestão da Ameav, a **EAV** tem hoje à sua disposição, em caixa, mais de R\$ 1,2 milhão" e que a "Secretaria de Cultura, por sua vez, não vem cumprindo regularmente com sua mínima obrigação contratual, qual seja, de prover a manutenção, segurança e limpeza do **Parque Lage**". O comunicado afirma ainda que a pasta designa apenas dois vigilantes, no lugar dos 16 anteriores, para cuidar de toda a área do **Parque Lage** e que foi preciso contratar funcionários autônomos para cuidar da limpeza. "Isso sim é uma irregularidade patente, que poderia dar ensejo a questionamentos quanto à probidade da gestão do senhor Secretário de Cultura". A nota também informa que uma assembleia dos associados será convocada para deliberar sobre a prestação de contas da atual gestão e a eleição de novos administradores para a Ameav. Fabio Szwarcwald: exoneração após 22 dias afastado da direção da **EAV** Bárbara Lopes / Agência O Globo— Queremos entregar a gestão com a prestação de contas finalizada e buscando a melhor solução para os funcionários — ressalta o advogado Marcelo Viveiros de Moura, presidente da associação. — Todas os integrantes do conselho são pessoas de reputação ilibada, que dedicavam seu tempo e esforços à Ameav por acreditarem no projeto. Foram feitas acusações gravíssimas, sem comprovação, e não queremos ter mais nossos nomes envolvidos neste tipo de situação. Viveiros de Moura conta que chegou a falar com o secretário de Cultura, Ruan Lira, que discorria da forma como ele conduziu o processo que resultou na exoneração de Szwarcwald. — Disse que ele tem todo o direito de ter na direção da **EAV** uma pessoa que seja de sua confiança, mas tudo poderia ter agido de outra forma, sem atingir a reputação do Fabio e dos integrantes do conselho — conta o advogado. — Agora, a Secretaria, que não estava cumprindo nem o mínimo acordado com a **escola**, terá que assumir a folha de 50 funcionários, a um custo de R\$ 170 mil mensais. Espero apenas que a **EAV** não se transforme num novo Canecão. Leia a nota da Ameav na íntegraTendo em vista as recentes notícias veiculadas pela imprensa sobre os motivos que levaram ao afastamento e posterior exoneração do diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV**, Sr. Fabio Szwarcwald, pelo Sr. Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, Ruan Lira, o Conselho e a Diretoria da AMEAV acharam por bem fazer publicar esta Nota de Esclarecimento ao público em geral em particular aos professores, estudantes, artistas, funcionários e todas as pessoas e instituições que doaram recursos ou de outra forma contribuíram para a AMEAV na nossa gestão.1. - As supostas irregularidades que foram fruto de alegadas denúncias anônimas ao Tribunal de Contas do Estado, utilizadas como justificativa para o afastamento do Sr. Fabio Szwarcwald, referem-se, em quase sua totalidade, a atos de gestão de recursos da AMEAV, uma associação sem fins lucrativos de direito privado cuja totalidade das receitas é oriunda de doações e do aluguel de espaços no **Parque Lage** com o único fito de manter e desenvolver a **EAV**, a mais reconhecida **escola** de artes do Brasil, que formou alguns dos nossos mais relevantes artistas contemporâneos. 2. - A AMEAV não recebe um centavo que seja de recursos públicos, sendo toda a sua receita advinda da captação de recursos junto a pessoas e entidades privadas. Não obstante, por gerir um espaço público com o fito de prestar um serviço de interesse público, qual seja, a manutenção e desenvolvimento no **Parque Lage** de uma **escola de artes visuais**, a AMEAV, no âmbito de seu Acordo de Cooperação com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, mensalmente presta contas detalhadas de todas as suas receitas e de todos os seus gastos. 3. - A AMEAV, da mesma forma, como associação de direito privado que é não está sujeita em suas contratações às exigências impostas pela lei 8.666/93, que rege as licitações públicas, mas apenas, nos termos do Acordo de Cooperação firmado com a Secretaria de Cultura, a seguir os princípios constitucionais da imparcialidade, eficiência e economicidade, garantindo que está, sempre, fazendo o melhor uso dos recursos que dispõe com o único objetivo de manter e desenvolver a **EAV** como polo de cultura e das artes. E assim sempre foi feito.4. - As supostas irregularidades encontradas (e alegadamente denunciadas anonimamente) depois de quase três anos de gestão da AMEAV são as seguintes: (i) A primeira refere-se ao pagamento de vale-transporte e vale-refeição aos funcionários da Secretaria de Cultura localizados na **EAV**. De fato, fizemos isso. Os funcionários, a grande maioria de renda modesta, ficaram sem receber seus salários do Estado do Rio de Janeiro por quatro meses, como fartamente noticiado à época, devido à crise fiscal pela qual passava (e ainda passa!) o Estado. A gestão da AMEAV, num gesto de preservação da dignidade humana e com o objetivo único de permitir o funcionamento da **EAV** normalmente, forneceu durante esse período vale-transporte e vale-refeição a esses funcionários, para que pudessem permanecer trabalhando. Essa questão está totalmente superada, na medida em que, nos termos do Acordo de Cooperação, tais funcionários foram totalmente absorvidos pela AMEAV e hoje recebem seus salários absolutamente em dia.(ii) Uma outra suposta irregularidade teria sido o fato de termos feito um adiantamento de salário a uma funcionária que precisava de recursos emergenciais, pois o filho estava enfermo, internado em um hospital. De fato, adiantamos à nossa funcionária o valor de R\$ 2.800,00, que foi descontado de seu salário e encontra-se totalmente quitado. Mais uma vez, trata-se de ato humanitário, de gestão de pessoal e que em nada fere os princípios acordados com a Secretaria de Cultura em nosso Acordo de Cooperação.(iii) A terceira suposta irregularidade diz respeito à renovação da concessão do bistrô que funciona dentro do **Parque Lage**. O atual concessionário é o mesmo que já estava lá quando celebramos o Acordo de Cooperação com a Secretaria de Cultura e reclamava uma dívida de R\$ 180 mil da gestora anterior, relativa ao período em que havia estado fechado durante as Olimpíadas, quando o **Parque Lage** foi cedido à delegação da Grã-Bretanha. Essa dívida, vale dizer, origina-se da falta de pagamento pela Secretaria de Cultura de suas obrigações contratuais para com a antiga gestora. Numa negociação árdua, conseguimos do concessionário o perdão da dívida da antiga gestora e o aumento do valor da concessão de R\$ 18.000,00 para R\$ 30.000,00. Apenas a título de comparação, o Jardim Botânico está fazendo uma chamada de preços para o seu bistrô que usa por referência o valor de R\$ 12.500,00. Não há dúvidas de que foram atendidos os princípios da transparência, eficiência e economicidade na renovação desse contrato. (iv) Há ainda uma discussão sobre a ausência de anuência da Secretaria de Cultura para o funcionamento de uma loja de souvenirs dentro do espaço do **Parque Lage**. Em primeiro lugar, o Sr. Fabio Szwarcwald era o funcionário da Secretaria lotado na **EAV** e não só anuiu como foi um entusiasta do projeto e, portanto, não há que se falar em falta de anuência. Ademais, o Acordo de Cooperação firmado com a Secretaria de Cultura não requer anuência para qualquer utilização de espaço no **Parque Lage**, mas apenas que tal utilização tenha por fim gerar recursos para a manutenção e desenvolvimento da **EAV**, o que é rigorosamente o caso.(v) Finalmente, há um incômodo com certos contratos pequenos, do dia-a-dia da **escola**, como para compra de material de papelaria, firmados sem licitação ou procedimento análogo à mesma. Naturalmente, desde que a contratação obedeça aos princípios constitucionais estabelecidos no Acordo de Cooperação, como dito acima, não há qualquer irregularidade em uma associação privada comprar seus insumos de dia-a-dia e selecionar e contratar seus fornecedores de serviços diretamente, já que exatamente não está sujeita às normas da Lei 8.666/93, nem mesmo por analogia, como quer a Secretaria.5. - O fato é que, diferentemente de outros equipamentos culturais do Estado, que se encontram notoriamente à míngua, graças à gestão da AMEAV, a **EAV** tem hoje à sua disposição, em caixa, mais de R\$ 1,2 milhão. Além de manutenção da **escola**, compra de equipamentos de última geração e material de ensino de primeira qualidade, esse caixa vinha sendo utilizado em bolsas de estudo, exposições gratuitas, ciclos de palestras, visitas de escolas públicas às exposições, apresentações e tantas outras atividades que transformaram o **Parque Lage** em um dos espaços culturais mais vibrantes da Cidade. Apenas como exemplo, a exposição "Campo", que apresentou trabalhos de ex-alunos consagrados da **escola**, recentemente encerrada, foi inteiramente patrocinada por um parceiro privado, sem qualquer custo para o erário e foi franqueada ao público gratuitamente. Foram mais de 40.000 visitantes à essa exposição, inclusive diversas excursões de escolas públicas. 6. - Quando assumimos a AMEAV, em plena crise fiscal do Estado do Rio de Janeiro, o **Parque Lage** ameaçava tornar-se a "cracolândia" mais bonita do Brasil, um novo Canecão. Hoje, as cavalariças estão reformadas e recebendo exposições de relevância internacional, temos um projeto pronto e aprovado de restauro do casarão e mais de R\$ 1,2 milhão em caixa. É essa a gestão que está sendo questionada!7. - A Secretaria de Cultura, por sua vez, não vem cumprindo regularmente com sua mínima obrigação contratual, qual seja, de prover a manutenção, segurança e limpeza do **Parque Lage**. Hoje, para toda a área do **Parque Lage** temos apenas dois vigilantes (eram 16!) e não fossem funcionários autônomos contratados pela AMEAV, não teríamos mais serviços de limpeza. Isso sim é uma irregularidade patente, que poderia dar ensejo a questionamentos quanto à probidade da gestão do senhor Secretário de Cultura. 8. - O Conselho e a Diretoria da AMEAV são formados por pessoas de indiscutível sucesso profissional em suas áreas de atuação e reputação absolutamente irrepreensível. São cariocas que, por puro diletantismo, dedicaram seu pouco tempo disponível para fazer com que um lugar tão icônico do Rio de Janeiro continuasse a formar os melhores artistas contemporâneos do Brasil e a ser um polo vibrante de cultura e de arte. Deveriam ganhar uma medalha por isso e não terem seu nome associado a supostas irregularidades, que não existem. 9. - O ataque público a reputações por questões políticas é um subterfúgio baixo. Se o Sr. Secretário quer assumir a gestão do **Parque Lage** (e, com isso, o caixa da AMEAV) que o faça, mas não dessa maneira. 10. - Nesse contexto, é com pesar que comunicamos aos artistas, professores, estudantes, doadores, funcionários e ao público em geral que iremos convocar uma assembleia dos associados da AMEAV para deliberar sobre: (i) a prestação de contas da atual gestão; e (ii) a eleição de novos administradores para a AMEAV. Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 2019 Conselho: Marcelo Viveiros de Moura Nelson Eizirik Eugenio Pacelli Pires dos Santos Gustavo Martins de Almeida Alvaro Piquet Pessoa George Kornis Diretoria: Marcelo Viveiros de Moura George Kornis

Leia a notícia completa em O Globo Após exoneração de diretor, Associação de Amigos da **EAV** deixa administração do **Parque Lage**

Relacionado

Título: Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Veículo: O Globo

Centimetragem: 74.45

Página: Online

Data: 21/11/2019

Valor: R\$ 130.382,41

Page Views: 8.007.522

Unique Visitors: 2.287.863

Colunista: Jan Niklas e Nelson Gobbi

Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da Escola de Artes Visuais do Parque Lage
O Globo - Cultura - 21/11/2019

Diretor diz que recebeu com surpresa decisão do secretário Ruan Lira

RIO — O diretor da **Escola de Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, foi exonerado do cargo nesta quinta-feira. Ele estava suspenso de forma preventiva desde o fim de outubro, para que fossem apuradas supostas irregularidades em sua gestão. A decisão foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

O agora ex-diretor da **EAV** diz ter recebido com surpresa a notícia da exoneração. Ele foi notificado na segunda-feira por uma funcionária do RH da secretaria de Cultura e Economia Criativa do estado do Rio (Seccec) e não ouviu qualquer explicação sobre a decisão por parte da pasta.

— Não vou recorrer. Eu não trabalho mais com esse secretário de Cultura (Ruan Lira) — afirmou Szwarcwald — Quando fui afastado, eu me reuni com ele e apresentamos todas as explicações sobre as denúncias. Mesmo assim ele tomou essa decisão sem motivo nenhum, de forma esdrúxula.

O afastamento havia sido decretado pelo secretário, Ruan Lira, após o Tribunal de Contas do Estado (TCE) encaminhar à pasta cinco denúncias anônimas feitas contra a gestão de Szwarcwald.

O ex-diretor disse que todas as questões levantadas pelo TCE eram relacionadas à Ameav (Associação de Amigos da **EAV**), responsável pela gestão do espaço. Ele deveria responder apenas pela alegação de duplicidade no ressarcimento de uma nota de passagem aérea, que ele teria se prontificado a devolver quando soube do equívoco.

Em nota, a Seccec diz que concluiu que "não houve má-fé por parte do servidor", e pediu a devolução da verba recebida em duplicidade. O texto, no entanto, informa que Lira decidiu pela exoneração por entender que a por sua exoneração por entender "que a relação de parceria e comunicação entre o servidor e a Seccec tornou-se irremediável e sem sintonia, no momento em que a direção da **EAV** do **Parque Lage** é um cargo de confiança". No comunicado, a Secretaria indica que "as atividades atuais do **Parque Lage** e da **Escola de Artes Visuais** serão mantidas" e que "não há, por hora, a necessidade de nomeação de um novo diretor".

Projeto prejudicado

Szwarcwald afirmou que seus advogados não tiveram acesso aos autos do processo, mesmo entrando com vários pedidos.

— Nem na época da ditadura aconteceu isso — acusa o ex-diretor.

Entre as possíveis irregularidades que deveriam ser apuradas estavam a falta de licitação para renovação do contrato do bistrô que atende o local; o pagamento de vale-transporte e ticket-refeição a funcionários do estado que estavam com salários atrasados; e empréstimo a um funcionário, que também estava com salário atrasado.

Ele afirmou ainda que o projeto para reformar o palacete, que estava tocando, agora será paralisado. Szwarcwald disse que já havia avançado em negociações para conseguir recursos via Lei Rouanet e com o Iphan para as obras que se iniciariam no ano que vem, quando a **escola** completará cem anos.

— Vários patrocinadores já me ligaram dizendo que não vão renovar com a **escola** após essa decisão acontecer dessa forma — afirmou.

Há duas semanas, artistas fizeram um manifesto a favor da gestão da Ameav e pela permanência do diretor da **escola**. Um dos signatários do abaixo-assinado, Vik Muniz diz que a preocupação vai além da defesa de uma determinada gestão ou do que a classe deseja para o espaço.

— É um absurdo que a exoneração seja decidida sem qualquer indício de irregularidade, só por motivação política e ideológica. Na época da montagem da "**Queermuseu**", disse ao Fábio que tinha medo da repercussão, porque grupos políticos conservadores sempre tentam usar a polêmica contra o que condenam — comenta Vik, sobre a coletiva censurada em 2017 no Sul e remontada na **EAV** no ano passado. — Somente quando for divulgado o nome do novo diretor é que vamos saber as verdadeiras intenções por trás desta exoneração.

A Ameav, que até o momento não se manifestou sobre a exoneração de Szwarcwald, terá uma reunião hoje para decidir se mantém ou rescinde o contrato firmado com a Secretaria, durante a gestão anterior, na qual a Associação assumiria toda a folha de pagamento, ficando o Estado responsável apenas pelas despesas com limpeza, jardinagem e segurança. Um dos imbróglios envolvendo o contrato é o destino do R\$ 1,2 milhão que a **escola** tem em caixa hoje, proveniente de doações e campanhas realizadas recentemente. Em caso de rescisão de contrato, este valor iria para a Secretaria.

Outra questão é o destino dos funcionários e professores, já que todos são contratados pela Ameav, sem vínculo com o Estado. Há a preocupação por parte do corpo docente que todos possam ser dispensados com as mudanças na instituição.

— Desde que foi criada Rubens Gerchman, há 45 anos, a **escola** mantém essa dinâmica, em que os professores são pagos proporcionalmente pelo número de mensalidades dos seus cursos. Só assim a **EAV** consegue ter artistas, críticos e curadores atuantes no mercado como professores — observa Suzana Queiroga, que dá aulas na **EAV** desde 1985. — Tudo aconteceu sem nenhum comunicado aos professores, da mesma forma que não conseguimos nos reunir com ninguém da Secretaria. O que está acontecendo agora vai além da administração do Fábio, o modelo de ensino consagrado pela **EAV** pode ruir.

A partir do afastamento do ex-diretor, uma equipe da Secretaria vem acompanhando todo o trabalho da área administrativa da **EAV** em tempo integral. Uma fonte da **escola**, que não quis se identificar, disse que o clima é de "intervenção e caça às bruxas" e que os funcionários estariam "constrangidos e com medo".

Szwarcwald estava à frente da **EAV** desde março de 2017. Em julho de 2018, ele chegou a ser exonerado pelo então secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, que apontou como motivação discordâncias administrativas e seu perfil alinhado mais à iniciativa privada do que à gestão de equipamentos públicos. Monteiro, no entanto, voltou atrás no dia seguinte.

Leia a nota da Seccec na íntegra:

O servidor Fábio Szwarcwald, afastado até então da direção do **Parque Lage**, foi exonerado após conclusão da comissão do processo administrativo, onde foi constatado que não houve má-fé por parte do servidor, mas a decisão conclui pela devolução à SECEC da verba recebida em duplicidade.

Com sua exoneração, e conclusão da comissão, seu processo é finalizado. Também, os demais objetos de verificação da apuração se dão por finalizados, já que um novo processo se encontra em andamento sobre as prestações de contas da AMEAV — atual parceira da **EAV**.

O Secretário de Estado de Cultura e Economia, Ruan Lira, decidiu por sua exoneração por entender que a relação de parceria e comunicação entre o servidor e a SECEC tornou-se irremediável e sem sintonia, no momento em que a direção da **EAV** do **Parque Lage** é um cargo de confiança.

As atividades atuais do **Parque Lage** e da **Escola de Artes Visuais** serão mantidas. Desde o afastamento, uma equipe robusta da Secretaria está à frente da gestão do **Parque Lage** e não há, por ora, a necessidade de nomeação de um novo diretor.

Ruan deseja sorte e faz questão de agradecer pelo ótimo trabalho desempenhado por Fábio ao longo desse tempo à frente do equipamento.



Fabio Szwarcwald está à frente da **EAV** desde março de 2017 (Foto: Foto: Bárbara Lopes / Agência O Globo)



Ato em favor da gestão da Ameav e de Szwarcwald (Foto: Foto: Domingos Peixoto / Agência O Globo)

Título: Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades

Veículo: Gaúcha ZH

Centragem: 29.99

Página: Online

Data: 22/11/2019

Valor: R\$ 4.222,40

Page Views: 769.246

Unique Visitors: 480.779

Colunista: Folhapress

[Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades](#)
Gaúcha ZH - Cultura e Lazer - 22/11/2019

BELO HORIZONTE, MG (FOLHAPRESS) - A Secretaria Estadual de Cultura e de Economia Criativa do Rio de Janeiro exonerou o diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, antes do fim dos 30 dias de afastamento temporário.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21), mas começou a contar na terça. Szwarcwald foi afastado no último dia 31 sob alegação de supostas irregularidades.

Na época do afastamento, a secretaria do governo de Wilson Witzel (PSC) explicou ter optado pelo afastamento no lugar da exoneração, porque acreditava "no trabalho do servidor e na lisura dos seus atos".

Agora, por meio de nota, a secretaria diz que a exoneração foi uma decisão do secretário Ruan Lira, "por entender que a relação de parceria e comunicação" entre ele e Szwarcwald "tornou-se irremediável e sem sintonia" para um cargo que é de confiança.

A nota ressalta que o processo administrativo aberto para apurar as supostas irregularidades foi concluído e constatou que "não houve má-fé por parte do servidor".

O processo investigava cinco denúncias anônimas feitas ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que incluíam falta de licitação para renovação do contrato do restaurante que serve a **escola**, o pagamento de vale-transporte e vale-refeição a funcionários públicos com salários atrasados e um empréstimo a uma funcionária que também não estava recebendo.

Segundo Szwarcwald, as questões dizem respeito à gestão da Ameav (Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais**), que administra atividades e despesas, e não a seu cargo. A única irregularidade relacionada a ele, diz, foi o reembolso duplicado por uma passagem do Rio de Janeiro a São Paulo, em uma viagem de trabalho.

"Quando eu percebi que o reembolso estava em duplicidade, que eu não sabia, na mesma hora eu falei que ia pagar. Estou há dois anos e seis meses, captei mais de R\$ 4 milhões para a **escola**, e o cara pegou um reembolso de R\$ 1.200?", diz.

Szwarcwald diz que o reembolso ainda não foi feito porque os dados para o pagamento não foram emitidos pelo governo. Ele também conta que seu advogado fez petições para acessar o processo, mas não teve resposta.

Segundo ele, o aviso da exoneração o pegou de surpresa, assim como o do afastamento. Ele diz que sempre teve "conversa ampla e franca" com o secretário e que nunca teve problemas de relacionamento.

"Para mim, essa resposta dada [agora] é aquela resposta pró-forma. Como você não tem nada para falar, fala isso", avalia.

Os dois conversaram pela última vez quando Szwarcwald foi comunicado do afastamento e foi até a secretaria para ter acesso ao processo. Na ocasião, relata, o secretário elogiou seu trabalho e disse que o afastamento era uma decisão para apurar os fatos.

Szwarcwald conta ainda que alertou que o momento poderia prejudicar a **escola** --novembro é o mês de captação de recursos junto a empresas por leis como o ISS e a Lei Rouanet. Investidores que tinham contato com Szwarcwald, diz ele, deixarão de passar recursos com a mudança de gestão.

O dinheiro que vai para o caixa da Ameav é o que mantém o local. No mesmo dia da publicação da exoneração, o conselho da Ameav comunicou por meio de nota que irá deixar a gestão e convocou uma assembleia para deliberar sobre eleições de novos administradores.

Na nota, a associação responde às supostas irregularidades e ressalta que, como associação de direito privado, não recebe dinheiro público e não está sujeita a lei que rege as licitações públicas, mas apenas aos termos do acordo firmado com o governo.

Ela também diz que a secretaria de cultura não cumpre com a sua parte do contrato, que prevê manutenção, segurança e limpeza do parque. Segundo a associação, o número de vigilantes passou de 16 para dois e a própria entidade tem contratado funcionários autônomos para a limpeza.

"Foi um processo político, com interesses obviamente políticos, que usou de um subterfúgio muito ruim que é dizer que houve irregularidades onde isso não existe", diz o presidente da Ameav, Marcelo Viveiros de Moura.

O afastamento de Szwarcwald mobilizou uma manifestação na **escola**, abaixo-assinado, e mensagens de apoio de artistas como Vik Muniz e o estilista Oskar Metsavaht.

O trabalho do diretor era elogiado pela comunidade da **escola**, segundo a professora e artista Suzana Queiroga, que está na instituição desde 1985 e participou de duas gestões.

Ela lembra que Szwarcwald foi o responsável por recuperar espaços para exposições, como as cavalarias, e estava encaminhando o projeto de restauração do prédio. A notícia da exoneração, diz ela, foi recebida com surpresa.

"Ficamos muito tristes, aborrecidos e, principalmente, preocupados com o que vem por aí. O que se pretende quando se afasta um diretor que está dando certo, fazendo as coisas direito?", questiona ela.

A secretaria de cultura diz que ainda não há novo diretor nomeado e nem previsão para nomeação. Os planos, segundo a pasta, são manter as atividades na **escola** e no parque.

"Desde o afastamento, uma equipe robusta da secretaria está à frente da gestão do **Parque Lage** e não há, por hora, a necessidade de nomeação de um novo diretor", diz a nota.

Título: Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da Escola de Artes do Parque Lage

Veículo: Só Fatos - RJ

Centimetragem: 2.94

Página: Online

Data: 21/11/2019

Valor: R\$ 414,40

Page Views: 3.790

Unique Visitors: 3.790

[Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da Escola de Artes do Parque Lage](#)
Só Fatos - RJ - 21/11/2019

RIO — O diretor da **Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, foi exonerado do cargo. Ele estava suspenso de forma preventiva desde o final de outubro, para que fossem apuradas supostas irregularidades em sua gestão. A decisão foi publicada no Diário Oficial desta quinta-feira.

—

Leia a notícia completa em O Globo Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da **Escola de Artes do Parque Lage**

Relacionado

Título: Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da Escola de Artes do Parque Lage

Veículo: O Globo

Página: Online

Data: 21/11/2019

Page Views: 8.007.522

Centimetragem: 19.51

Valor: R\$ 34.167,11

Unique Visitors: 2.287.863

Colunista: O Globo

[Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da Escola de Artes do Parque Lage](#)
O Globo - Cultura - 21/11/2019

Diretor estava afastado para apuração de supostas irregularidades desde outubro

RIO — O diretor da **Escola** de **Artes Visuais (EAV)** do **Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, foi exonerado do cargo. Ele estava suspenso de forma preventiva desde o final de outubro, para que fossem apuradas supostas irregularidades em sua gestão. A decisão foi publicada no Diário Oficial desta quinta-feira.



Fabio Szwarcwald está à frente da **EAV** desde março de 2017 (Foto: Foto: Bárbara Lopes / Agência O Globo)

Estado exonera diretor do Parque Lage

Fabio Szwarcwald estava afastado há 22 dias. Ainda não há outro nome para o cargo

JAN NIKLAS E NELSON GOBBI
segundocadern@oglobo.com.br

O diretor da Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage, Fabio Szwarcwald, foi exonerado ontem. Ele estava suspenso de forma preventiva desde o fim de outubro, para que fossem apuradas supostas irregularidades em sua gestão. A decisão foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro.

O agora ex-diretor da EAV disse ter recebido com surpresa a notícia da exoneração. Ele foi notificado na segunda-feira por uma funcionária do RH da secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio (Seccec) e não ouviu qualquer explicação sobre a decisão por parte da pasta.

— Não vou recorrer. Eu não trabalho mais com esse secretário de Cultura (Ruan Lira) — afirmou Szwarcwald — Quando fui afastado, eu me reuni com ele e apresentamos todas as explicações sobre as denúncias. Mesmo assim ele tomou essa decisão sem motivo nenhum, de forma esdrúxula.

O afastamento havia sido decretado por Lira, após o Tribunal de Contas do Estado (TCE) encaminhar à pasta cinco denúncias anônimas feitas contra a gestão de Szwarcwald.

O ex-diretor disse que todas as questões levantadas pelo TCE eram relacionadas à Associação de Amigos da Escola de Artes Visuais (Ameav), responsável pela gestão do espaço. Ele deveria responder apenas pela alegação de duplicidade no ressar-



Em suspenso. Secretaria não vai nomear um novo diretor para a EAV agora. Segundo Szwarcwald, projeto de R\$ 42 milhões para restauração do palacete fica em risco com decisão

Q “Não vou recorrer. Eu não trabalho mais com esse secretário de Cultura”

Fabio Szwarcwald, ex-diretor do Parque Lage

“A relação de parceria entre o servidor e a Seccec tornou-se irremediável e sem sintonia”

Secretaria de Cultura, em comunicado

Sem acesso. Szwarcwald: “Nem na época da ditadura houve isso”



cimento de uma nota de passagem aérea, que teria se prontificado a devolver quando soube do equívoco.

Em nota, a Seccec diz que concluiu que “não houve má-fé por parte do servidor”, e pediu a devolução da verba recebida em duplicidade. O texto, no entanto, informa que Lira decidiu pela exoneração por entender que “a relação de parceria e comunicação entre o servidor e a Seccec tornou-se irremediável e sem sintonia, no momento em que a direção da EAV do Parque Lage é um cargo de confiança”. Por ora, a secretaria não vai nomear um novo diretor.

Szwarcwald disse que seus advogados não tiveram acesso aos autos do processo, mesmo entrando com vários pedidos.

— Nem na época da ditadura aconteceu isso — acusa o ex-diretor.

Entre as possíveis irregularidades que deveriam ser apuradas estavam a falta de licitação para renovação do contrato do bistrô que atende o local; o pagamento de vale-transporte e ticket-refeição a funcionários que estavam com salários atrasados; e empréstimo a um funcionário, que também estava com salário atrasado.

Szwarcwald afirmou ainda que o projeto de R\$ 42 milhões para reformar o palacete, que estava tocando, corre o risco de ser paralisado. O ex-diretor negociava recursos via Lei Rouanet e com o Iphan para as obras, que começariam no ano que vem, quando o espaço completará cinco anos.

— Vários patrocinadores já me ligaram dizendo que não vão renovar com a escola após a decisão se dar dessa forma — afirmou.

‘MOTIVAÇÃO POLÍTICA’

Há duas semanas, artistas fizeram um manifesto a favor da gestão da Ameav e pela permanência do diretor da escola. Um dos signatários do abaixo-assinado, Vik Muniz disse que a preocupação vai além da defesa de uma determinada gestão ou do que a classe deseja para o espaço.

— É um absurdo que a exoneração seja decidida sem qualquer indício de irregularidade, só por motivação política e ideológica. Na época da montagem da “Queermuseu”, disse ao Fabio que tinha medo da repercussão, porque grupos políticos conservadores sempre tentam usar a polêmica contra as instituições — afirmou Vik, sobre a coletiva

censurada em 2017 em Porto Alegre e remontada na EAV em 2018. — Somente quando for divulgado o nome do novo diretor é que vamos saber as verdadeiras intenções por trás dessa exoneração.

A Ameav, que não se manifestou sobre a exoneração de Szwarcwald, tinha uma reunião marcada ontem para decidir se mantém ou rescinde o contrato firmado com a secretaria durante a gestão anterior. Pelo acordo, a associação assumiria toda a folha de pagamento, ficando o Estado do Rio responsável apenas pelas despesas com limpeza, jardinagem e segurança. Um dos imbróglis envolvendo o contrato é o destino do R\$ 1,2 milhão que a escola tem em caixa hoje, proveniente de doações e campanhas realizadas recentemente. Em caso de rescisão, este valor iria para a secretaria.

Outra questão é o destino dos funcionários e professores, já que todos são contratados pela Ameav, sem vínculo com o estado. O corpo docente teme que todos possam ser dispensados com as mudanças na instituição.

— Desde que foi criada por Rubens Gerchman, há 45 anos, a escola mantém essa dinâmica, em que os professores são pagos proporcionalmente pelo número de mensalidades dos seus cur-

sos. Só assim a EAV consegue ter artistas, críticos e curadores atuantes no mercado como professores — disse Suzana Queiroga, que dá aulas na EAV desde 1985. — Tudo aconteceu sem nenhum comunicado aos professores, assim como não conseguimos nos reunir com ninguém da secretaria. O que está acontecendo agora vai além da administração do Fabio, o modelo de ensino consagrado pela EAV pode ruir.

‘CAÇA ÀS BRUXAS’

Desde o afastamento de Szwarcwald, uma equipe da secretaria vem acompanhando, em tempo integral, todo o trabalho da área administrativa da EAV. Uma fonte da escola, que não quis se identificar, disse que o clima é de “intervenção e caça às bruxas” e que os funcionários estariam “constrangidos e com medo”.

Fabio Szwarcwald estava à frente da EAV desde março de 2017. Em julho de 2018, ele chegou a ser exonerado pelo então secretário estadual de Cultura, Leandro Monteiro, que apontou como motivação discordâncias administrativas e seu perfil alinhado mais à iniciativa privada do que à gestão de equipamentos públicos. Monteiro, no entanto, voltou atrás no dia seguinte.

Filme de Polanski é sucesso na França, apesar de boicote

‘J'accuse’ teve a melhor bilheteria de estreia da carreira do diretor no país, mesmo após uma nova acusação de estupro

AFP

O novo filme de Roman Polanski, “J'accuse”, lidera as bilheterias na França uma semana após sua estreia, apesar dos pedidos de boicote ao cineasta francês-polonês, acusado recentemente de um novo estupro. Com mais de 501 mil ingressos vendidos, é a “melhor estreia de sua carreira”, segundo o site CBO Box Office, embora os dados não estejam disponíveis para os filmes feitos por Polanski antes de 1995.

Até então, sua melhor estreia na França tinha sido “O último portal” (499.344 ingressos na primeira semana em 1999), seguido por “Oliver Twist” (482.752 em 2005) e “O Pianista” (379.604 em 2002). “J'accuse” narra a história do militar judeu Alfred Dreyfus, acusado injustamente de es-

pionagem no final do século XIX na França. Ainda sem título ou data de estreia no Brasil, o filme ganhou o prêmio do Grande Júri no Festival de Veneza deste ano.

A estreia na França foi marcada por pedidos de boicote depois que uma fotógrafa francesa, Valentine Monnier, afirmou à imprensa que o diretor a estupro em 1975, quando ela tinha 18 anos. Polanski negou a acusação por meio de seu advogado. O cineasta é um fugitivo da justiça dos Estados Unidos, onde em 1977 foi acusado de estuprar uma menor de 13 anos.

Por ocasião do lançamento de “J'accuse”, na internet circulou a hashtag #BoycottPolanski, enquanto em alguns cinemas protestos foram organizados. Várias mulheres bloquearam a entrada de um cinema parisiense na noite da pré-estreia,



Protesto. ‘Estuprador impune’ e ‘Eu abuso, vocês financiam’ dizem cartazes contra o diretor Roman Polanski, em Paris

aos gritos de “estuprador Polanski”. A promoção de “J'accuse” (ainda sem título em português) também foi alterada: seus protagonistas Jean Dujardin e Emmanuelle Seigner, mulher de Polanski, tiveram de cancelar

entrevistas. A nova acusação contra o diretor também levou seus colegas franceses a tomar medidas. A Sociedade Civil de Diretores e Produtores (ARP) informou que, em sua assembleia geral, pro-

porá suspender qualquer um de seus membros que tenha sido acusado pela justiça. Nos Estados Unidos, Polanski foi expulso em 2018 da Academia de Cinema.

Denunciando o “séquito incondicional de intelectu-

ais e artistas” que continuam a apoiar o diretor, Valentine disse que decidiu tornar público seu testemunho para contrariar comparações entre o cineasta e seu último filme.

— Estou familiarizado com muitas das performances do aparato de perseguição exibido no filme — disse o diretor, que afirma ter sido injustamente acusado durante anos pela opinião pública.

A senadora socialista e ex-ministra Laurence Rossignol disse nesta quarta-feira que não irá assistir ao filme.

— É um filme que não vou ver, porque se pode premiar Polanski com isso. Não se pode virar a página — afirmou, ao convocar o boicote.

No Twitter, alguns internautas compartilharam a hashtag #BoicotePolanski, enquanto circulavam outras modificando o título do filme para “Eu abuso”. No original, “J'accuse” significa “Eu acuso”. Houve também apoio a Polanski nas redes, com denúncias de preconceito contra sua origem judaica.

Título: Fabio Szwarcwald é exonerado pelo Governador Witzel da direção do Parque Lage

Veículo: Zé Ronaldo

Centimetragem: 16.65

Página: Online

Data: 20/11/2019

Valor: R\$ 2.344,16

Page Views: 26.573

Unique Visitors: 20.195

Colunista: Ze Ronaldo

[Fabio Szwarcwald é exonerado pelo Governador Witzel da direção do Parque Lage](#)
Ze Ronaldo - 20/11/2019

Mesmo com abaixo assinado e apoio de artistas e colecionadores o empresário e colecionador Fabio Szwarcwald, foi exonerado pelo Governador Wilson Witzel, ontem (19/11). Uma perda para cultura carioca, Fabio Szwarcwald vinha fazendo um trabalho de ressurgimento do Escolas **Artes Visuais**, do **Parque Lage** com muita garra e determinação. Aparentemente, o Governador Witzel não gostou do levante popular que apoiou a permanência do diretor no **Parque Lage**. O que ronda por aí nos bastidores é que o Theatro Municipal do Rio de Janeiro é próximo alvo do governador.

Foto Intenet

Fabio Szwarcwald



(Foto:)

Título: Professores da EAV criam comissão e redigem carta aberta contra 'perda de autonomia'

Veículo: Só Fatos - RJ

Centimetragem: 20.16

Página: Online

Data: 25/11/2019

Valor: R\$ 2.839,20

Page Views: 3.790

Unique Visitors: 3.790

Professores da EAV criam comissão e redigem carta aberta contra 'perda de autonomia'
Só Fatos - RJ - 25/11/2019

RIO — Em uma reunião convocada pela Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais** na tarde desta segunda, a dissolução do atual conselho da Ameav foi comunicada a professores e funcionários da **EAV**, além de propor a transição para uma nova administração. A dissolução do atual conselho foi decidida na quinta-feira passada, após a publicação da exoneração de Fabio Szwarcwald da direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**. Por contrato firmado com a Secretaria de Cultura, no ano passado, a associação ficou responsável pelas despesas de pessoal e atividades na **escola**, cabendo ao estado cuidar da limpeza, jardinagem e segurança do local. Professores e funcionários solicitaram que a Ameav permanecesse à frente da gestão da **escola**, mas o atual conselho não voltou atrás na decisão. O presidente Mareclo Viveiros de Moura se propôs a indicar, com os outros membros da Ameav, três nomes para a nova associação que se constituirá. O atual conselho poderá permanecer atuante por mais alguns meses, buscando uma transição mais segura. Uma nova reunião foi agendada para esta quarta-feira, para estabelecer diretrizes de uma chapa que garanta continuidade ao equipamento. Foi nomeada uma comissão temporária de professores e funcionários, que inclui Ulisses Carrilho (curador da **EAV**), Celina Cortes (administrativo-financeiro), Gianguido Bonfanti (professor), Clarissa Diniz (professora), Keyna Eleison (professora), Franz Manata (professor), Marcos Bonisson (professor) e Julia Saldanha (professora), para constituir representatividade. Uma carta aberta foi redigida ao final da reunião. Leia a carta aberta de professores e funcionários da EAV. Nós, professores da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** e funcionários da Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, com a presença de artistas e outras pessoas da comunidade cultural, reunidos em assembleia no dia 25 de novembro de 2019, declaramos: 1. Integral apoio à atual diretoria e ao conselho da Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, AMEAV, sublinhando a importância de sua permanência à frente da instituição; 2. Total concordância com os encaminhamentos e esclarecimentos legais, administrativos e sociais apresentados pela atual diretoria da AMEAV por meio de nota do último 22 de novembro – através da qual a AMEAV responde às denúncias anônimas recentemente tornadas públicas – e reiteradas pela imprensa nacional através de matérias publicadas em veículos como O Globo e a Folha de São Paulo, nas quais se esclarece que não há quaisquer irregularidades na gestão da AMEAV; 3. Repúdio contra o processo de perda de autonomia e de desmonte que se anuncia com a possibilidade da renúncia da atual diretoria e do conselho da AMEAV. Os professores e os funcionários da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** sublinham sua total confiança e apoio à gestão administrativo-financeira da AMEAV, cuja competência e idoneidade foram as responsáveis pelo expressivo crescimento desta **Escola** nos últimos dois anos. É incompreensível que este virtuoso processo de fortalecimento, conduzido pela AMEAV e pela **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** com notável transparência, compromisso e engajamento da sociedade, seja interrompido em razão da infundada tentativa de criminalização de atos administrativos legítimos.

—

Leia a notícia completa em O Globo Professores da **EAV** criam comissão e redigem carta aberta contra 'perda de autonomia'

Relacionado

Título: Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades

Veículo: DL News

Centimetragem: 32.40

Página: Online

Data: 22/11/2019

Valor: R\$ 4.562,40

Page Views: 19.394

Unique Visitors: 19.394

[Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades](#)
DL News - 22/11/2019

Diretor do **Parque Lage** é exonerado após processo não apontar irregularidades

Diretor do **Parque Lage** é exonerado após processo não apontar irregularidades

Por: FOLHAPRESS - FERNANDA CANOFRE

22/11/2019 às 19:00

Famosos

BELO HORIZONTE, MG (FOLHAPRESS) - A Secretaria Estadual de Cultura e de Economia Criativa do Rio de Janeiro exonerou o diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais** ...

BELO HORIZONTE, MG (FOLHAPRESS) - A Secretaria Estadual de Cultura e de Economia Criativa do Rio de Janeiro exonerou o diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, antes do fim dos 30 dias de afastamento temporário.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21), mas começou a contar na terça. Szwarcwald foi afastado no último dia 31 sob alegação de supostas irregularidades.

Na época do afastamento, a secretaria do governo de Wilson Witzel (PSC) explicou ter optado pelo afastamento no lugar da exoneração, porque acreditava "no trabalho do servidor e na lisura dos seus atos".

Agora, por meio de nota, a secretaria diz que a exoneração foi uma decisão do secretário Ruan Lira, "por entender que a relação de parceria e comunicação" entre ele e Szwarcwald "tornou-se irremediável e sem sintonia" para um cargo que é de confiança.

A nota ressalta que o processo administrativo aberto para apurar as supostas irregularidades foi concluído e constatou que "não houve má-fé por parte do servidor".

O processo investigava cinco denúncias anônimas feitas ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que incluíam falta de licitação para renovação do contrato do restaurante que serve a **escola**, o pagamento de vale-transporte e vale-refeição a funcionários públicos com salários atrasados e um empréstimo a uma funcionária que também não estava recebendo.

Segundo Szwarcwald, as questões dizem respeito à gestão da Ameav (Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais**), que administra atividades e despesas, e não a seu cargo. A única irregularidade relacionada a ele, diz, foi o reembolso duplicado por uma passagem do Rio de Janeiro a São Paulo, em uma viagem de trabalho.

"Quando eu percebi que o reembolso estava em duplicidade, que eu não sabia, na mesma hora eu falei que ia pagar. Estou há dois anos e seis meses, captei mais de R\$ 4 milhões para a **escola**, e o cara pegou um reembolso de R\$ 1.200?", diz.

Szwarcwald diz que o reembolso ainda não foi feito porque os dados para o pagamento não foram emitidos pelo governo. Ele também conta que seu advogado fez petições para acessar o processo, mas não teve resposta.

Segundo ele, o aviso da exoneração o pegou de surpresa, assim como o do afastamento. Ele diz que sempre teve "conversa ampla e franca" com o secretário e que nunca teve problemas de relacionamento.

"Para mim, essa resposta dada [agora] é aquela resposta pró-forma. Como você não tem nada para falar, fala isso", avalia.

Os dois conversaram pela última vez quando Szwarcwald foi comunicado do afastamento e foi até a secretaria para ter acesso ao processo. Na ocasião, relata, o secretário elogiou seu trabalho e disse que o afastamento era uma decisão para apurar os fatos.

Szwarcwald conta ainda que alertou que o momento poderia prejudicar a **escola** --novembro é o mês de captação de recursos junto a empresas por leis como o ISS e a Lei Rouanet. Investidores que tinham contato com Szwarcwald, diz ele, deixarão de passar recursos com a mudança de gestão.

O dinheiro que vai para o caixa da Ameav é o que mantém o local. No mesmo dia da publicação da exoneração, o conselho da Ameav comunicou por meio de nota que irá deixar a gestão e convocou uma assembleia para deliberar sobre eleições de novos administradores.

Na nota, a associação responde às supostas irregularidades e ressalta que, como associação de direito privado, não recebe dinheiro público e não está sujeita a lei que rege as licitações públicas, mas apenas aos termos do acordo firmado com o governo.

Ela também diz que a secretaria de cultura não cumpre com a sua parte do contrato, que prevê manutenção, segurança e limpeza do parque. Segundo a associação, o número de vigilantes passou de 16 para dois e a própria entidade tem contratado funcionários autônomos para a limpeza.

"Foi um processo político, com interesses obviamente políticos, que usou de um subterfúgio muito ruim que é dizer que houve irregularidades onde isso não existe", diz o presidente da Ameav, Marcelo Viveiros de Moura.

O afastamento de Szwarcwald mobilizou uma manifestação na **escola**, abaixo-assinado, e mensagens de apoio de artistas como Vik Muniz e o estilista Oskar Metsavaht.

O trabalho do diretor era elogiado pela comunidade da **escola**, segundo a professora e artista Suzana Queiroga, que está na instituição desde 1985 e participou de duas gestões.

Ela lembra que Szwarcwald foi o responsável por recuperar espaços para exposições, como as cavalarias, e estava encaminhando o projeto de restauração do prédio. A notícia da exoneração, diz ela, foi recebida com surpresa.

"Ficamos muito tristes, aborrecidos e, principalmente, preocupados com o que vem por aí. O que se pretende quando se afasta um diretor que está dando certo, fazendo as coisas direito?", questiona ela.

A secretaria de cultura diz que ainda não há novo diretor nomeado e nem previsão para nomeação. Os planos, segundo a pasta, são manter as atividades na **escola** e no parque.

"Desde o afastamento, uma equipe robusta da secretaria está à frente da gestão do **Parque Lage** e não há, por hora, a necessidade de nomeação de um novo diretor", diz a nota.

Publicado em Fri, 22 Nov 2019 18:56:00 -0300

Notícias Relacionadas

Título: Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades

Veículo: ES Hoje

Centimetragem: 30.63

Página: Online

Data: 22/11/2019

Valor: R\$ 4.312,80

Page Views: 33.155

Unique Visitors: 28.831

Colunista: Redação Multimídia ESHOJE

Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades
ES Hoje - 22/11/2019

BELO HORIZONTE, MG (FOLHAPRESS) – A Secretaria Estadual de Cultura e de Economia Criativa do Rio de Janeiro exonerou o diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, antes do fim dos 30 dias de afastamento temporário.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21), mas começou a contar na terça. Szwarcwald foi afastado no último dia 31 sob alegação de supostas irregularidades.

Na época do afastamento, a secretaria do governo de Wilson Witzel (PSC) explicou ter optado pelo afastamento no lugar da exoneração, porque acreditava "no trabalho do servidor e na lisura dos seus atos".

Agora, por meio de nota, a secretaria diz que a exoneração foi uma decisão do secretário Ruan Lira, "por entender que a relação de parceria e comunicação" entre ele e Szwarcwald "tornou-se irremediável e sem sintonia" para um cargo que é de confiança.

A nota ressalta que o processo administrativo aberto para apurar as supostas irregularidades foi concluído e constatou que "não houve má-fé por parte do servidor".

O processo investigava cinco denúncias anônimas feitas ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que incluíam falta de licitação para renovação do contrato do restaurante que serve a **escola**, o pagamento de vale-transporte e vale-refeição a funcionários públicos com salários atrasados e um empréstimo a uma funcionária que também não estava recebendo.

Segundo Szwarcwald, as questões dizem respeito à gestão da Ameav (Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais**), que administra atividades e despesas, e não a seu cargo. A única irregularidade relacionada a ele, diz, foi o reembolso duplicado por uma passagem do Rio de Janeiro a São Paulo, em uma viagem de trabalho.

"Quando eu percebi que o reembolso estava em duplicidade, que eu não sabia, na mesma hora eu falei que ia pagar. Estou há dois anos e seis meses, captei mais de R\$ 4 milhões para a **escola**, e o cara pegou um reembolso de R\$ 1.200?", diz.

Szwarcwald diz que o reembolso ainda não foi feito porque os dados para o pagamento não foram emitidos pelo governo. Ele também conta que seu advogado fez petições para acessar o processo, mas não teve resposta.

Segundo ele, o aviso da exoneração o pegou de surpresa, assim como o do afastamento. Ele diz que sempre teve "conversa ampla e franca" com o secretário e que nunca teve problemas de relacionamento.

"Para mim, essa resposta dada [agora] é aquela resposta pró-forma. Como você não tem nada para falar, fala isso", avalia.

Os dois conversaram pela última vez quando Szwarcwald foi comunicado do afastamento e foi até a secretaria para ter acesso ao processo. Na ocasião, relata, o secretário elogiou seu trabalho e disse que o afastamento era uma decisão para apurar os fatos.

Szwarcwald conta ainda que alertou que o momento poderia prejudicar a **escola** –novembro é o mês de captação de recursos junto a empresas por leis como o ISS e a Lei Rouanet. Investidores que tinham contato com Szwarcwald, diz ele, deixarão de passar recursos com a mudança de gestão.

O dinheiro que vai para o caixa da Ameav é o que mantém o local. No mesmo dia da publicação da exoneração, o conselho da Ameav comunicou por meio de nota que irá deixar a gestão e convocou uma assembleia para deliberar sobre eleições de novos administradores.

Na nota, a associação responde às supostas irregularidades e ressalta que, como associação de direito privado, não recebe dinheiro público e não está sujeita a lei que rege as licitações públicas, mas apenas aos termos do acordo firmado com o governo.

Ela também diz que a secretaria de cultura não cumpre com a sua parte do contrato, que prevê manutenção, segurança e limpeza do parque. Segundo a associação, o número de vigilantes passou de 16 para dois e a própria entidade tem contratado funcionários autônomos para a limpeza.

"Foi um processo político, com interesses obviamente políticos, que usou de um subterfúgio muito ruim que é dizer que houve irregularidades onde isso não existe", diz o presidente da Ameav, Marcelo Viveiros de Moura.

O afastamento de Szwarcwald mobilizou uma manifestação na **escola**, abaixo-assinado, e mensagens de apoio de artistas como Vik Muniz e o estilista Oskar Metsavaht.

O trabalho do diretor era elogiado pela comunidade da **escola**, segundo a professora e artista Suzana Queiroga, que está na instituição desde 1985 e participou de duas gestões.

Ela lembra que Szwarcwald foi o responsável por recuperar espaços para exposições, como as cavalarias, e estava encaminhando o projeto de restauração do prédio. A notícia da exoneração, diz ela, foi recebida com surpresa.

"Ficamos muito tristes, aborrecidos e, principalmente, preocupados com o que vem por aí. O que se pretende quando se afasta um diretor que está dando certo, fazendo as coisas direito?", questiona ela.

A secretaria de cultura diz que ainda não há novo diretor nomeado e nem previsão para nomeação. Os planos, segundo a pasta, são manter as atividades na **escola** e no parque.

"Desde o afastamento, uma equipe robusta da secretaria está à frente da gestão do **Parque Lage** e não há, por hora, a necessidade de nomeação de um novo diretor", diz a nota.

Autor: FERNANDA CANOFRE

The post Diretor do **Parque Lage** é exonerado após processo não apontar irregularidades appeared first on ESHOJE.

Título: Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades

Veículo: Mix vale

Centimetragem: 30.28

Página: Online

Data: 22/11/2019

Valor: R\$ 4.264,00

Page Views: 62.698

Unique Visitors: 62.698

[Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades](#)
Mix Vale - 22/11/2019

Share

Tweet

Share

Share

Email

BELO HORIZONTE, MG (FOLHAPRESS) - A Secretaria Estadual de Cultura e de Economia Criativa do Rio de Janeiro exonerou o diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, antes do fim dos 30 dias de afastamento temporário.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21), mas começou a contar na terça. Szwarcwald foi afastado no último dia 31 sob alegação de supostas irregularidades.

Na época do afastamento, a secretaria do governo de Wilson Witzel (PSC) explicou ter optado pelo afastamento no lugar da exoneração, porque acreditava "no trabalho do servidor e na lisura dos seus atos".

Agora, por meio de nota, a secretaria diz que a exoneração foi uma decisão do secretário Ruan Lira, "por entender que a relação de parceria e comunicação" entre ele e Szwarcwald "tornou-se irremediável e sem sintonia" para um cargo que é de confiança.

A nota ressalta que o processo administrativo aberto para apurar as supostas irregularidades foi concluído e constatou que "não houve má-fé por parte do servidor".

O processo investigava cinco denúncias anônimas feitas ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que incluíam falta de licitação para renovação do contrato do restaurante que serve a **escola**, o pagamento de vale-transporte e vale-refeição a funcionários públicos com salários atrasados e um empréstimo a uma funcionária que também não estava recebendo.

Segundo Szwarcwald, as questões dizem respeito à gestão da Ameav (Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais**), que administra atividades e despesas, e não a seu cargo. A única irregularidade relacionada a ele, diz, foi o reembolso duplicado por uma passagem do Rio de Janeiro a São Paulo, em uma viagem de trabalho.

"Quando eu percebi que o reembolso estava em duplicidade, que eu não sabia, na mesma hora eu falei que ia pagar. Estou há dois anos e seis meses, captei mais de R\$ 4 milhões para a **escola**, e o cara pegou um reembolso de R\$ 1.200?", diz.

Szwarcwald diz que o reembolso ainda não foi feito porque os dados para o pagamento não foram emitidos pelo governo. Ele também conta que seu advogado fez petições para acessar o processo, mas não teve resposta.

Segundo ele, o aviso da exoneração o pegou de surpresa, assim como o do afastamento. Ele diz que sempre teve "conversa ampla e franca" com o secretário e que nunca teve problemas de relacionamento.

"Para mim, essa resposta dada [agora] é aquela resposta pró-forma. Como você não tem nada para falar, fala isso", avalia.

Os dois conversaram pela última vez quando Szwarcwald foi comunicado do afastamento e foi até a secretaria para ter acesso ao processo. Na ocasião, relata, o secretário elogiou seu trabalho e disse que o afastamento era uma decisão para apurar os fatos.

Szwarcwald conta ainda que alertou que o momento poderia prejudicar a **escola** -novembro é o mês de captação de recursos junto a empresas por leis como o ISS e a Lei Rouanet. Investidores que tinham contato com Szwarcwald, diz ele, deixarão de passar recursos com a mudança de gestão.

O dinheiro que vai para o caixa da Ameav é o que mantém o local. No mesmo dia da publicação da exoneração, o conselho da Ameav comunicou por meio de nota que irá deixar a gestão e convocou uma assembleia para deliberar sobre eleições de novos administradores.

Na nota, a associação responde às supostas irregularidades e ressalta que, como associação de direito privado, não recebe dinheiro público e não está sujeita a lei que rege as licitações públicas, mas apenas aos termos do acordo firmado com o governo.

Ela também diz que a secretaria de cultura não cumpre com a sua parte do contrato, que prevê manutenção, segurança e limpeza do parque. Segundo a associação, o número de vigilantes passou de 16 para dois e a própria entidade tem contratado funcionários autônomos para a limpeza.

"Foi um processo político, com interesses obviamente políticos, que usou de um subterfúgio muito ruim que é dizer que houve irregularidades onde isso não existe", diz o presidente da Ameav, Marcelo Viveiros de Moura.

O afastamento de Szwarcwald mobilizou uma manifestação na **escola**, abaixo-assinado, e mensagens de apoio de artistas como Vik Muniz e o estilista Oskar Metsavaht.

O trabalho do diretor era elogiado pela comunidade da **escola**, segundo a professora e artista Suzana Queiroga, que está na instituição desde 1985 e participou de duas gestões.

Ela lembra que Szwarcwald foi o responsável por recuperar espaços para exposições, como as cavalarias, e estava encaminhando o projeto de restauração do prédio. A notícia da exoneração, diz ela, foi recebida com surpresa.

"Ficamos muito tristes, aborrecidos e, principalmente, preocupados com o que vem por aí. O que se pretende quando se afasta um diretor que está dando certo, fazendo as coisas direito?", questiona ela.

A secretaria de cultura diz que ainda não há novo diretor nomeado e nem previsão para nomeação. Os planos, segundo a pasta, são manter as atividades na **escola** e no parque.

"Desde o afastamento, uma equipe robusta da secretaria está à frente da gestão do **Parque Lage** e não há, por hora, a necessidade de nomeação de um novo diretor", diz a nota.

Notícias Relacionadas:

Share

Tweet

Share

Share

Email

Título: Após exoneração de diretor, Associação de Amigos da EAV deixa administração do Parque Lage por Nelson Gobbi, O Globo

Veículo: Canal Contemporâneo

Centimetragem: 72.95

Página: Online

Data: 25/11/2019

Valor: R\$ 10.271,20

Colunista: Patrícia Canetti

Após exoneração de diretor, Associação de Amigos da EAV deixa administração do Parque Lage por Nelson Gobbi, O Globo
Canal Contemporâneo - 25/11/2019

TODOS BLOGS E-NFORMES PORTFOLIOS

« Fabio Szwarcwald é exonerado da direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage** por Jan Niklas e Nelson Gobbi, O Globo | Home | Inspirado no Inhotim, centro cultural brota em antiga usina de açúcar em PE por Bruno Albertim, Folha de S. Paulo »

novembro 25, 2019

Após exoneração de diretor, Associação de Amigos da **EAV** deixa administração do **Parque Lage** por Nelson Gobbi, O Globo

Após exoneração de diretor, Associação de Amigos da **EAV** deixa administração do **Parque Lage**

Matéria de Nelson Gobbi originalmente publicada no jornal O Globo em 22 de novembro de 2019.

Em nota, entidade afirma que Secretaria de Cultura não vem cumprindo 'com sua mínima obrigação contratual'. Estado não comenta

RIO — Em reunião na noite desta quinta-feira, após a publicação da exoneração de Fabio Szwarcwald da direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, os integrantes do conselho da Ameav (Associação de Amigos da **EAV**) decidiram deixar a administração do equipamento. Por contrato firmado com a secretaria estadual de Cultura, no ano passado, a associação ficou responsável pelas despesas de pessoal e atividades na **escola**, cabendo ao Estado cuidar da limpeza, jardinagem e segurança do local. Procurada pela reportagem, a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio (Seccec) ainda não se pronunciou sobre o assunto.

Em nota emitida ontem, a Ameav detalhou as acusações de irregularidades contra a associação e o ex-diretor, ambos alvo de processo administrativo, após denúncias anônimas ao Tribunal de Contas do Estado (TCE). O texto destaca que "diferentemente de outros equipamentos culturais do Estado, que se encontram notoriamente à míngua, graças à gestão da Ameav, a **EAV** tem hoje à sua disposição, em caixa, mais de R\$ 1,2 milhão" e que a "secretaria de Cultura, por sua vez, não vem cumprindo regularmente com sua mínima obrigação contratual, qual seja, de prover a manutenção, segurança e limpeza do **Parque Lage**".

O comunicado afirma que a pasta designa apenas dois vigilantes, no lugar dos 16 anteriores, e que foi preciso contratar funcionários autônomos para cuidar da limpeza. "Isso sim é uma irregularidade patente, que poderia dar ensejo a questionamentos quanto à probidade da gestão do senhor secretário de Cultura". A nota também informa que uma assembleia dos associados será convocada para deliberar sobre a prestação de contas da atual gestão e a eleição de novos administradores para a Ameav.

— Queremos entregar a gestão com a prestação de contas finalizada e buscando a melhor solução para os funcionários — ressalta o advogado Marcelo Viveiros de Moura, presidente da associação. — Todas os integrantes do conselho são pessoas de reputação ilibada, que dedicavam seu tempo e esforços à Ameav por acreditarem no projeto. Foram feitas acusações gravíssimas, sem comprovação, e não queremos ter mais nossos nomes envolvidos neste tipo de situação.

Viveiros de Moura conta que chegou a falar com o secretário de Cultura, Ruan Lira, que discorda da forma como ele conduziu o processo que resultou na exoneração de Szwarcwald:

— Disse que ele tem todo o direito de ter na direção da **EAV** uma pessoa que seja de sua confiança, mas poderia ter agido de outra forma, sem atingir a reputação do Fabio e dos integrantes do conselho. Agora, a secretaria, que não estava cumprindo nem o mínimo acordado com a **escola**, terá que assumir a folha de 50 funcionários, a um custo de R\$ 170 mil mensais. Espero apenas que a **EAV** não se transforme num novo Canecão.

Leia a nota da Ameav na íntegra

Tendo em vista as recentes notícias veiculadas pela imprensa sobre os motivos que levaram ao afastamento e posterior exoneração do diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV**, Sr. Fabio Szwarcwald, pelo Sr. Secretário de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, Ruan Lira, o Conselho e a Diretoria da AMEAV acharam por bem fazer publicar esta Nota de Esclarecimento ao público em geral em particular aos professores, estudantes, artistas, funcionários e todas as pessoas e instituições que doaram recursos ou de outra forma contribuíram para a AMEAV na nossa gestão.

1. - As supostas irregularidades que foram fruto de alegadas denúncias anônimas ao Tribunal de Contas do Estado, utilizadas como justificativa para o afastamento do Sr. Fabio Szwarcwald, referem-se, em quase sua totalidade, a atos de gestão de recursos da AMEAV, uma associação sem fins lucrativos de direito privado cuja totalidade das receitas é oriunda de doações e do aluguel de espaços no **Parque Lage** com o único fito de manter e desenvolver a **EAV**, a mais reconhecida **escola** de artes do Brasil, que formou alguns dos nossos mais relevantes artistas contemporâneos.
2. - A AMEAV não recebe um centavo que seja de recursos públicos, sendo toda a sua receita advinda da captação de recursos junto a pessoas e entidades privadas. Não obstante, por gerir um espaço público com o fito de prestar um serviço de interesse público, qual seja, a manutenção e desenvolvimento no **Parque Lage** de uma **escola de artes visuais**, a AMEAV, no âmbito de seu Acordo de Cooperação com a Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, mensalmente presta contas detalhadas de todas as suas receitas e de todos os seus gastos.
3. - A AMEAV, da mesma forma, como associação de direito privado que é não está sujeita em suas contratações às exigências impostas pela lei 8.666/93, que rege as licitações públicas, mas apenas, nos termos do Acordo de Cooperação firmado com a Secretaria de Cultura, a seguir os princípios constitucionais da imparcialidade, eficiência e economicidade, garantindo que está, sempre, fazendo o melhor uso dos recursos que dispõe com o único objetivo de manter e desenvolver a **EAV** como polo de cultura e das artes. E assim sempre foi feito.
4. - As supostas irregularidades encontradas (e alegadamente denunciadas anonimamente) depois de quase três anos de gestão da AMEAV são as seguintes:

(i) A primeira refere-se ao pagamento de vale-transporte e vale-refeição aos funcionários da Secretaria de Cultura locados na **EAV**. De fato, fizemos isso. Os funcionários, a grande maioria de renda modesta, ficaram sem receber seus salários do Estado do Rio de Janeiro por quatro meses, como fartamente noticiado à época, devido à crise fiscal pela qual passava (e ainda passa!) o Estado. A gestão da AMEAV, num gesto de preservação da dignidade humana e com o objetivo único de permitir o funcionamento da **EAV** normalmente, forneceu durante esse período vale-transporte e vale-refeição a esses funcionários, para que pudessem permanecer trabalhando. Essa questão está totalmente superada, na medida em que, nos termos do Acordo de Cooperação, tais funcionários foram totalmente absorvidos pela AMEAV e hoje recebem seus salários absolutamente em dia.

(ii) Uma outra suposta irregularidade teria sido o fato de termos feito um adiantamento de salário a uma funcionária que precisava de recursos emergencialmente, pois o filho estava enfermo, internado em um hospital. De fato, adiantamos à nossa funcionária o valor de R\$ 2.800,00, que foi descontado de seu salário e encontra-se totalmente quitado. Mais uma vez, trata-se de ato humanitário, de gestão de pessoal e que em nada fere os princípios acordados com a Secretaria de Cultura em nosso Acordo de Cooperação.

(iii) A terceira suposta irregularidade diz respeito à renovação da concessão do bistrô que funciona dentro do **Parque Lage**. O atual concessionário é o mesmo que já estava lá quando celebramos o Acordo de Cooperação com a Secretaria de Cultura e reclamava uma dívida de R\$ 180 mil da gestora anterior, relativa ao período em que havia estado fechado durante as Olimpíadas, quando o **Parque Lage** foi cedido à delegação da Grã-Bretanha. Essa dívida, vale dizer, origina-se da falta de pagamento pela Secretaria de Cultura de suas obrigações contratuais para com a antiga gestora. Numa negociação árdua, conseguimos do concessionário o perdão da dívida da antiga gestora e o aumento do valor da concessão de R\$ 18.000,00 para R\$ 30.000,00. Apenas a título de comparação, o Jardim Botânico está fazendo uma chamada de preços para o seu bistrô que usa por referência o valor de R\$ 12.500,00. Não há dúvidas de que foram atendidos os princípios da transparência, eficiência e economicidade na renovação desse contrato.

(iv) Há ainda uma discussão sobre a ausência de anuência da Secretaria de Cultura para o funcionamento de uma loja de souvenirs dentro do espaço do **Parque Lage**. Em primeiro lugar, o Sr. Fabio Szwarcwald era o funcionário da Secretaria lotado na **EAV** e não só anuiu como foi um entusiasta do projeto e, portanto, não há que se falar em falta de anuência. Ademais, o Acordo de Cooperação firmado com a Secretaria de Cultura

não requer anuência para qualquer utilização de espaço no **Parque Lage**, mas apenas que tal utilização tenha por fim gerar recursos para a manutenção e desenvolvimento da **EAV**, o que é rigorosamente o caso.

(v) Finalmente, há um incômodo com certos contratos pequenos, do dia-a-dia da **escola**, como para compra de material de papelaria, firmados sem licitação ou procedimento análogo à mesma. Naturalmente, desde que a contratação obedeça aos princípios constitucionais estabelecidos no Acordo de Cooperação, como dito acima, não há qualquer irregularidade em uma associação privada comprar seus insumos de dia-a-dia e selecionar e contratar seus fornecedores de serviços diretamente, já que exatamente não está sujeita às normas da Lei 8.666/93, nem mesmo por analogia, como quer a Secretaria.

5. - O fato é que, diferentemente de outros equipamentos culturais do Estado, que se encontram notoriamente à míngua, graças à gestão da AMEAV, a **EAV** tem hoje à sua disposição, em caixa, mais de R\$ 1,2 milhão. Além de manutenção da **escola**, compra de equipamentos de última geração e material de ensino de primeira qualidade, esse caixa vinha sendo utilizado em bolsas de estudo, exposições gratuitas, ciclos de palestras, visitas de escolas públicas às exposições, apresentações e tantas outras atividades que transformaram o **Parque Lage** em um dos espaços culturais mais vibrantes da Cidade. Apenas como exemplo, a exposição "Campo", que apresentou trabalhos de ex-alunos consagrados da **escola**, recentemente encerrada, foi inteiramente patrocinada por um parceiro privado, sem qualquer custo para o erário e foi franqueada ao público gratuitamente. Foram mais de 40.000 visitantes à essa exposição, inclusive diversas excursões de escolas públicas.

6. - Quando assumimos a AMEAV, em plena crise fiscal do Estado do Rio de Janeiro, o **Parque Lage** ameaçava tornar-se a "cracolândia" mais bonita do Brasil, um novo Canecão. Hoje, as cavalariças estão reformadas e recebendo exposições de relevância internacional, temos um projeto pronto e aprovado de restauro do casarão e mais de R\$ 1,2 milhão em caixa. É essa a gestão que está sendo questionada!

7. - A Secretaria de Cultura, por sua vez, não vem cumprindo regularmente com sua mínima obrigação contratual, qual seja, de prover a manutenção, segurança e limpeza do **Parque Lage**. Hoje, para toda a área do **Parque Lage** temos apenas dois vigilantes (eram 16!) e não fossem funcionários autônomos contratados pela AMEAV, não teríamos mais serviços de limpeza. Isso sim é uma irregularidade patente, que poderia dar ensejo a questionamentos quanto à probidade da gestão do senhor Secretário de Cultura.

8. - O Conselho e a Diretoria da AMEAV são formados por pessoas de indiscutível sucesso profissional em suas áreas de atuação e reputação absolutamente irrepreensível. São cariocas que, por puro diletantismo, dedicaram seu pouco tempo disponível para fazer com que um lugar tão icônico do Rio de Janeiro continuasse a formar os melhores artistas contemporâneos do Brasil e a ser um polo vibrante de cultura e de arte. Deveriam ganhar uma medalha por isso e não terem seu nome associado a supostas irregularidades, que não existem.

9. - O ataque público a reputações por questões políticas é um subterfúgio baixo. Se o Sr. Secretário quer assumir a gestão do **Parque Lage** (e, com isso, o caixa da AMEAV) que o faça, mas não dessa maneira.

10. - Nesse contexto, é com pesar que comunicamos aos artistas, professores, estudantes, doadores, funcionários e ao público em geral que iremos convocar uma assembleia dos associados da AMEAV para deliberar sobre: (i) a prestação de contas da atual gestão; e (ii) a eleição de novos administradores para a AMEAV.

Rio de Janeiro, 21 de Novembro de 2019

Conselho:

Marcelo Viveiros de Moura

Nelson Eizirk

Eugenio Pacelli Pires dos Santos

Gustavo Martins de Almeida

Alvaro Piquet Pessoa

George Kornis

Diretoria:

Marcelo Viveiros de Moura

George Kornis

Posted by Patricia Canetti at 12:38 PM

envio de conteúdo_ cadastre-se_ contato_ sobre o canal_

Título: Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades

Veículo: Folha de S. Paulo

Centimetragem: 57.51

Página: Online

Data: 22/11/2019

Valor: R\$ 76.525,55

Page Views: 3.651.566

Unique Visitors: 2.028.648

[Diretor do Parque Lage é exonerado após processo não apontar irregularidades](#)
[Folha de S. Paulo - ilustrada - 22/11/2019](#)

Fabio Szwarcwald havia sido afastado no início do mês pela gestão Witzel para investigação de cinco denúncias

A Secretaria Estadual de Cultura e de Economia Criativa do Rio de Janeiro exonerou o diretor-presidente da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, Fabio Szwarcwald, antes do fim dos 30 dias de afastamento temporário.

A exoneração foi publicada no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro nesta quinta-feira (21), mas começou a contar na terça. Szwarcwald foi afastado no último dia 31 sob alegação de supostas irregularidades.

Na época do afastamento, a secretaria do governo de Wilson Witzel (PSC) explicou ter optado pelo afastamento no lugar da exoneração, porque acreditava "no trabalho do servidor e na lisura dos seus atos".

Agora, por meio de nota, a secretaria diz que a exoneração foi uma decisão do secretário Ruan Lira, "por entender que a relação de parceria e comunicação" entre ele e Szwarcwald "tornou-se irremediável e sem sintonia" para um cargo que é de confiança.

A nota ressalta que o processo administrativo aberto para apurar as supostas irregularidades foi concluído e constatou que "não houve má-fé por parte do servidor".

O processo investigava cinco denúncias anônimas feitas ao Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro, que incluíam falta de licitação para renovação do contrato do restaurante que serve a **escola**, o pagamento de vale-transporte e vale-refeição a funcionários públicos com salários atrasados e um empréstimo a uma funcionária que também não estava recebendo.

Segundo Szwarcwald, as questões dizem respeito à gestão da Ameav (Associação de Amigos da **Escola de Artes Visuais**), que administra atividades e despesas, e não a seu cargo. A única irregularidade relacionada a ele, diz, foi o reembolso duplicado por uma passagem do Rio de Janeiro a São Paulo, em uma viagem de trabalho.

"Quando eu percebi que o reembolso estava em duplicidade, que eu não sabia, na mesma hora eu falei que ia pagar. Estou há dois anos e seis meses, captei mais de R\$ 4 milhões para a **escola**, e o cara pegou um reembolso de R\$ 1.200?", diz.

Szwarcwald diz que o reembolso ainda não foi feito porque os dados para o pagamento não foram emitidos pelo governo. Ele também conta que seu advogado fez petições para acessar o processo, mas não teve resposta.

Segundo ele, o aviso da exoneração o pegou de surpresa, assim como o do afastamento. Ele diz que sempre teve "conversa ampla e franca" com o secretário e que nunca teve problemas de relacionamento.

"Para mim, essa resposta dada [agora] é aquela resposta pró-forma. Como você não tem nada para falar, fala isso", avalia.

Os dois conversaram pela última vez quando Szwarcwald foi comunicado do afastamento e foi até a secretaria para ter acesso ao processo. Na ocasião, relata, o secretário elogiou seu trabalho e disse que o afastamento era uma decisão para apurar os fatos.

Szwarcwald conta ainda que alertou que o momento poderia prejudicar a **escola** —novembro é o mês de captação de recursos junto a empresas por leis como o ISS e a Lei Rouanet. Investidores que tinham contato com Szwarcwald, diz ele, deixarão de passar recursos com a mudança de gestão.

O dinheiro que vai para o caixa da Ameav é o que mantém o local. No mesmo dia da publicação da exoneração, o conselho da Ameav comunicou por meio de nota que irá deixar a gestão e convocou uma assembleia para deliberar sobre eleições de novos administradores.

Na nota, a associação responde às supostas irregularidades e ressalta que, como associação de direito privado, não recebe dinheiro público e não está sujeita a lei que rege as licitações públicas, mas apenas aos termos do acordo firmado com o governo.

Ela também diz que a secretaria de cultura não cumpre com a sua parte do contrato, que prevê manutenção, segurança e limpeza do parque. Segundo a associação, o número de vigilantes passou de 16 para dois e a própria entidade tem contratado funcionários autônomos para a limpeza.

"Foi um processo político, com interesses obviamente políticos, que usou de um subterfúgio muito ruim que é dizer que houve irregularidades onde isso não existe", diz o presidente da Ameav, Marcelo Viveiros de Moura.

O afastamento de Szwarcwald mobilizou uma manifestação na **escola**, abaixo-assinado, e mensagens de apoio de artistas como Vik Muniz e o estilista Oskar Metsavaht.

O trabalho do diretor era elogiado pela comunidade da **escola**, segundo a professora e artista Suzana Queiroga, que está na instituição desde 1985 e participou de duas gestões.

Ela lembra que Szwarcwald foi o responsável por recuperar espaços para exposições, como as cavalarias, e estava encaminhando o projeto de restauração do prédio. A notícia da exoneração, diz ela, foi recebida com surpresa.

"Ficamos muito tristes, aborrecidos e, principalmente, preocupados com o que vem por aí. O que se pretende quando se afasta um diretor que está dando certo, fazendo as coisas direito?", questiona ela.

A secretaria de cultura diz que ainda não há novo diretor nomeado e nem previsão para nomeação. Os planos, segundo a pasta, são manter as atividades na **escola** e no parque.

"Desde o afastamento, uma equipe robusta da secretaria está à frente da gestão do **Parque Lage** e não há, por hora, a necessidade de nomeação de um novo diretor", diz a nota.

